

“Alta nos juros externos aumenta necessidade do País de dinheiro novo”

por Ronaldo D'Ercole
de São Paulo

A clara tendência de alta dos juros nos mercados internacionais não levará o governo brasileiro a alterar sua estratégia para a atual fase de negociações da dívida externa, mas vai aumentar a necessidade de dinheiro novo para que o País possa arcar com o serviço (juros) da dívida.

Essa observação foi feita pelo ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, na sexta-feira em São Paulo, ao analisar o efeito das recentes elevações dos juros externos — especificamente da “prime rate” e da Libor (veja matéria nesta página) sobre a dívida brasileira.

Bresser Pereira disse que, ao contrário, a ascensão dos juros internacionais “apenas confirma a estratégia brasileira de querer um avanço mais significativo nas negociações”, ou seja, melhores condições de pagamento. Além disso, acrescentou o ministro, “significa que vamos precisar de mais dinheiro, porque isso implica maior necessidade de financiamentos para pagar os juros, que estarão mais caros”, o que pode representar uma quantia adicional aos US\$ 10,4 bilhões que as autoridades brasileiras pediram aos credores privados para financiar os ju-



Luiz Carlos Bresser Pereira

ros já vencidos e a vencer no próximo ano.

Quanto à possibilidade de o País realizar um pagamento simbólico dos juros devidos aos credores desde a moratória em fevereiro, Bresser Pereira reafirmou a condição colocada pelo Brasil de suspender a moratória apenas quando conseguir dinheiro novo para financiar o pagamento dos juros que deve. A moratória, portanto, continua sendo um “trunfo” das autoridades brasileiras para negociar com os bancos privados, cuja suspensão estaria condicionada a “um avanço real nas negociações”, segundo Bresser Pereira.